A batalha pela fé evangélica – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

Referência: Judas 1.25

INTRODUÇÃO

1.Judas, irmão de Jesus, escreveu esta carta para exortar (esta palavra era usada para descrever um general dando ordens a um exército) a igreja a batalhar pela fé evangélica (v. 3). Era um tempo perigoso, onde muitos falsos mestres estavam sorrateiramente entrando dentro das igrejas e ensinando heresias.

2.Judas que antes não cria em Jesus (Mc 6:3), depois da sua ressurreição, estava entre

os 120 que receberam o derramamento do Espírito Santo no Pentecoste (At 1:14).

I. UM CHAMADO À BATALHA ESPIRITUAL – V. 1-7

1. O exército de Deus – v. 1-2

O que os crentes são – Judas usa três expressões para descrever os crentes: 1) Os chamados – Foi Deus quem nos escolheu primeiro. Ele nos predestinou e nos chamou. 2) Os amados – Deus nos amou com amor eterno. Ele nos amou primeiro. 3) Os guardados – Enquanto Deus preserva os anjos caídos (Jud 6) e os falsos mestres (v. 13) para condenação, preserva os crentes para a glória (v. 1).

O que os crentes têm – Novamente Judas usa três expressões para descrever as bênçãos que os crentes possuem e que podem ser multiplicadas: 1) Misericórdia –

Deus em sua misericórdia não nos dá o que merecemos, visto que lançou sobre o seu Filho o castigo que merecemos. 2) Paz – Uma pessoa não convertida está em guerra contra Deus, mas por causa da obra de Cristo na cruz, fomos reconciliados com Deus e temos paz com Deus. 3) Amor – A cruz é a demonstração do amor de Deus. Os apóstatas podem pecar, cair e sofrer condenação, mas os verdadeiros crentes são guardados em segurança em Cristo por toda a eternidade.

2. O inimigo – v. 3-4

Judas escreve para alertar a igreja sobre a batalha da fé, visto que a igreja estava sendo minada por falsos mestres (v. 3). Judas agora identifica o inimigo, os apóstatas, nessa batalha e traça suas características:

a) Eles são dissimulados – v. 4a – Os falsos mestres entram na igreja porque os crentes dormem (Mt 13:25,38). Eles vêem de fora e surgem de dentro da igreja (At 20:29-30).

b)Eles são ímpios – v. 4b – Eles dizem pertencer a Deus, mas eles são ímpios na sua forma de pensar e agir (2 Tm 3:5).

c)Eles são inimigos da graça de Deus – v. 4c – Eles entram na igreja para mudar a doutrina. Eles querem encontrar base doutrinária para justificar sua conduta libertina. Prometem liberdade, quando eles mesmos são escravos (2 Pe 2:13-14).

d)Eles negam a supremacia de Jesus Cristo – v. 4d – Eles podiam até afirmar que Jesus era um grande mestre, mas não o verdadeiro e soberano Deus e Senhor.

e)Eles são destinados para a condenação – v. 4b – O texto não está dizendo que eles foram

destinados para serem apóstatas, como se Deus fosse responsável por seus pecados. Por se tornarem apóstatas Deus os destinou à condenação.

Como a igreja vai enfrentar os falsos mestres? Batalhando pela fé, ou seja, pela verdadeira doutrina. A palavra “batalhar” (v. 3) é agonizar. O púlpito deve tanto proclamar a verdade como denunciar o erro.

3. A vitória – v. 5-7

Judas dá três exemplos do juízo de Deus sobre aqueles que resistiram a sua autoridade e se apartaram da verdade. Judas está dizendo que Deus julga os apóstatas e os falsos mestres.

a)Israel – v. 5 – Os pecados de Israel foram registrados para nos alertar (1 Co 10:11). Aqueles que se apartaram da verdade pereceram no deserto.

b)Os anjos caídos – v. 6 – Deus exerceu o seu juízo sobre os anjos caídos e os condenou ao inferno (2 Pe 2:4).

c)Sodoma e Gomorra – v. 7 – Os sodomitas entregaram-se à prostituição e ao homossexualismo e Deus os condenou ao fogo eterno.

O pecado de Israel foi incredulidade. O pecado dos anjos foi rebelião contra a autoridade de Deus e o pecado de Sodoma foi indecência moral. Do mesmo jeito que Deus julgou os anjos, os estrangeiros e Israel, ele julgará os falsos mestres. Ninguém poderá rebelar-se contra a autoridade de Deus e prevalecer.

II. DESMASCARANDO O INIMIGO, OS APÓSTATAS – V. 8-16

Tudo que Judas escreveu sobre os apóstatas nesse parágrafo pode ser sintetizado em três

sentenças:

1. Eles rejeitam a autoridade divina – v. 8-11

Toda a autoridade vem de Deus. Aqueles que exercem autoridade, devem estar debaixo de autoridade. O apóstatas se colocavam acima das Escrituras e dos apóstolos (v. 8).
Exemplo: Hoje alguns líderes se auto promovem e se chamam apóstolos.

A causa da rebelião é que eles são sonhadores alucinados (v. 8). Eles vivem num mundo irreal e ilusório. Eles crêem na mentira de Satanás (Gn 3:5). Eles se tornam como animais que vivem guiados pelo instinto (v. 10 e 2 Pe 2:12,22). Eles se entregam à luxúria (v. 8) e desandam a boca para demonstrar sua rebelião contra Deus (v. 8c,10; Sl 73:9,11).

A consequência da rebelião é que eles se corrompem ou se destroem (v. 10c). O

caminho da rebelião é o caminho da ruína.

A condenação dos rebeldes é visto no v. 11. Caim rebelou contra a autoridade de Deus na questão da salvação, Balaão na questão da separação e Coré na questão do serviço.

a)O caminho de Caim – Caim rebelou-se contra o caminho de Deus para a salvação (1 Jo 3:11-12). Caim rejeitou o caminho da salvação pela graça. Caim queria agradar a Deus sem fé. O caminho de Caim é o caminho do orgulho, da justiça própria.

b)O erro de Balaão – O erro de Balaão foi a ganância de comercializar o dom de Deus e o ministério com o fim de ganhar dinheiro (2 Pe 2:15-16). Os falsos mestres trabalham na igreja para ganhar dinheiro (1 Ts 2:5-6; 1 Tm 6:3-21). Balaão induziu o povo de Deus a pecar.

c)A revolta de Coré – Coré se rebelou contra a autoridade de Moisés e consequentemente contra a autoridade de Deus concedida a Moisés. Deus o julgou.

2. Eles recorreram a uma deliberada hipocrisia – v. 12-13,16

Judas apresenta seis figuras fortes para descrever a hipocrisia dos falsos mestres:

1)Rochas submersas nas festas de fraternidade – Eles se infiltram no meio da igreja para provocar acidentes e naufrágios espirituais.

2)Pastores que se apascentam a si mesmos – Eles usam e abusam do povo em vez de cuidar do povo (2 Co 11:20; Ez 34:2).

3)Nuvens sem água – Nuvens que prometem chuva, mas desapontam em trazer a água. Os apóstatas parecem trazer ajuda espiritual

para as pessoas, mas fracassam. Eles prometem liberdade, mas são escravos (2 Pe 2:19). Eles não têm a doutrina (Dt 32:2; Is 55:10) por isso são nuvens sem água.

4)Árvores mortas – São árvores sem fruto e sem raiz. Que contraste com os justos (Sl 1:3). O fruto é a marca do discípulo (Jo 15:8).

5)Ondas bravias do mar – A onda revolta do mar traz sujeira e perigo (Is 57:20).

6)Estrelas errantes – Estrelas errantes só podem conduzir as pessoas ao abismo em que elas mesmas são lançadas.

7)Murmuradores e aduladores – v. 16

3.Eles receberam sua devida penalidade – v. 14-15

No meio de uma sociedade que se corrompia, Enoque andou com Deus (Gn 5:18-24; Hb

11:5). Sua geração escarneceu dele, como os falsos mestres escarneceram da doutrina da segunda vinda de Cristo (2 Pe 3:1-9).

O juízo será pessoal – Enoque diz que não um acontecimento como o dilúvio, mas o próprio Senhor veio pessoalmente exercer juízo (v. 14-15).

O juízo será universal – O juízo final apanhará a todos os ímpios (v. 15). Ninguém escapará do justo e reto juízo de Deus. Somente aqueles que são selados estarão seguros (Rm 8:31-39).

O juízo será justo – Deus fará convictos todos os ímpios (v. 15) acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e todas as suas palavras insolentes (v.15).

III. MANTENDO-SE FIRME NA GUERRA, SEM VACILAR – V. 17-25

1. Relembre a Palavra de Deus – v. 17-19

a)Relembre quem deu a Palavra – v. 17 – As Escrituras vieram-nos através dos apóstolos. Os falsos apóstolos queriam se colocar acima dos apóstolos de Jesus Cristo. Chamavam-se a si mesmo de apóstolos e diziam ter novas revelações de Deus.

b)Relembre o que eles disseram – v. 18 – Os apóstolos já haviam alertado sobre o perigo dos falsos mestres e dos falsos ensinos (1 Tm 4:1; 1 Jo 4:1; 2 Pe 2; 3:3).

c)Relembre porque eles disseram – v. 19 – Os falsos mestres desejam dividir a igreja e levar os crentes para fora da verdadeira comunhão dos santos (At 20:30). Eles não só dividem a igreja, mas a enganam, porque eles não têm o Espírito Santo (v. 19b).

2. Edifique a sua vida cristã – v. 20-21

a)O fundamento para a vida cristã – A nossa fé santíssima (A Palavra).

b)O poder para a edificar a vida cristã – A oração no Espírito. Assim, a Palavra de Deus e a oração devem andar juntas para a edificação da igreja (At 6:4).

3. Comprometa-se com a evangelização – v. 22-23

a)Compadeça dos que estão na dúvida – São as pessoas que estão confusas com os falsos ensinos, sendo seduzidas pelo engano. Ensine a Palavra para elas. Mostra-lhes as glórias do evangelho.

b)Salva os que estão no fogo – Assim como os anjos tiraram Ló de Sodoma, devemos tirar aqueles que estão nas garras dos falsos mestres. Há pessoas que são como tição tirado do fogo (Zc 3:2).

c)Cuidado para não se queimar ao tentar salvar os outros do fogo – “sede compassivos em temor, destando até a roupa contaminada pela carne”. Devemos amar o pecador, mas abominar o pecado.

4.Comprometa-se com Jesus Cristo – v. 24-25

a)Ele é poderoso para nos guardar de tropeço

b)Ele é poderoso para nos levar para a glória

c)Ele é digno de ser exaltado de eternidade a eternidade.